

Ao Irmão Luís Fernandes

Agora bispo de Campina Grande, pela graça do Senhor Deus e por ter caído em desgraça de alguns homens, para bem do Povo do Nordeste, onde a igreja do Brasil aprendeu o Evangelho dos Pobres e Vindo da Vitória do Espírito Santo, onde o Povo do Brasil aprendeu a conquistar sua hora e sua vez na Igreja de Jesus.

E rezava assim o poema:

Volta as origens,
Luís, meu irmão,
Voltar ao Nordeste,
É voltar ao Povo,
Regressar ao berço
Da mãe Paraíba,
Onde Uiraúna
guarda teu futuro
na raiz primeira.
Voltar às origens
É dar com Belém
Na vida dos pobres.
Beber o Evangelho
Na cuia do povo.
Encontrar, por fim,
Toda liberdade
Do sertão sem folhas,
Da igreja sem cúrias,
Seres tu, por fim,
Igual a si mesmo:
viola e cangaço,
orvalho e vento,
arado profundo,
algodão matreiro
pensando na seca
as dores os medos
lavrando nas bases
o Povo e o Reino.

Em Campina Grande
Compadre Manuel
Bate o sino novo:
-Vem, abrindo estradas,
o pastor certo!

O velho João
Bate, lá, em Vitória
As palmas do tempo,
Na boca do povo,
Jeito do seu jeito:

Vamos pela estrada
Que já conhecemos...

Do mar capixaba
Ao mar sertanejo,
O Povo da Terra
E a Igreja do povo
Os sinos batemos.
Com o abraço do
tamanho
Da nossa amizade
e de nossa
Esperança pascal.

Pedro Casaldáliga, do Araguaia

(Homenagem prestada por D. Pedro Casaldáliga – bispo da Prelazia de São Feliz do Araguaia (MT), em 2000, por ocasião da Comemoração do Jubileu Sacerdotal de D. Luís Fernandes).



www.dhnet.org.br